



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

AVANILDA MARIA DE OLIVEIRA CABRAL

**A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL
FRANCISCO BARBOSA: HISTÓRIA E COTIDIANO DE UMA ESCOLA
RURAL.**

Campina Grande – PB

2014

AVANILDA MARIA DE OLIVEIRA CABRAL

**A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL
FRANCISCO BARBOSA: HISTÓRIA E COTIDIANO DE UMA ESCOLA
RURAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de serviço Público do estado da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista

Orientadora: Prof^a Ofelia Maria de Barros

CAMPINA GRANDE -PB

2014.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C117e Cabral, Avanilda Maria de Oliveira
A Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Francisco
Barbosa [manuscrito] : história e cotidiano de uma escola rural /
Avanilda Maria de Oliveira Cabral. - 2014.
41 p.
Digitado.
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof^ª. Ofelia Maria de Barros, Departamento de
Educação".

1. Educação no Campo. 2. Projeto Político Pedagógico. 3.
Currículo. I. Título.

21. ed. CDD 370.11

AVANILDA MARIA DE OLIVEIRA CABRAL

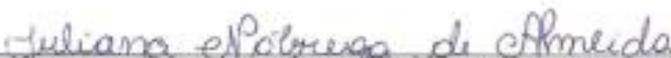
A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL
FRANCISCO BARBOSA: HISTÓRIA E COTIDIANO DE UMA ESCOLA
RURAL.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de serviço Público do estado da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014


Profª. Drª. Ofélia Maria de Barros - Orientadora


Profª. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo - Examinadora


Profª. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida - Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados marido, meus filhos e demais familiares.

Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada e pela força nas horas de instabilidade.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a rotina de trabalho e estudos, meu muito obrigado.

Agradeço aos colegas de curso pelo companheirismo e pelas trocas de conhecimentos realizadas.

Agradeço a meus familiares e amigos pela compreensão nas horas de afastamento e ausência.

Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias... Valeu a pena esperar... Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho!

EPIGRAFE

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como foco a história e o cotidiano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Francisco Barbosa, localizada no Sítio Tabuado de Cima, distrito de Boqueirão-PB. Por se tratar de uma escola localizada na área rural, além do registro de sua história e de seu cotidiano tentamos verificar através de seu Projeto Político Pedagógico se esse contempla a escola com as diretrizes e orientação propostas pelos projetos de educação no campo. Para tanto empreendemos uma análise da literatura que trata do tema educação no campo; realizamos pesquisa com o corpo docente, discente e funcionários; e analisamos o Projeto Político Pedagógico da escola, além de outros documentos que embasam o currículo escolar.

Palavras-chave: Projetos Político Pedagógico; Educação no campo; Currículo.

¹ Concluinte do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.e-mail: avanilda.maria2012@hotmail.com

ABSTRACT

This work focuses on the history and daily life of the Municipal School of Manoel Barbosa Francisco elementary school, located on the site of Tabuado, district of Boqueirão-PB. Because it is a school located in the rural area, in addition to the record of your history and your daily tried to check through your Pedagogical political project that contemplates the school with the guidelines and guidance proposed by the educational projects in the field. To this end undertake a review of the literature which deals with the subject in the education field; We conduct research with faculty, students and staff; and analyze the school Pedagogical political project, in addition to other documents that supports the school curriculum.

Keywords: Pedagogic Political Projects; Education in the field; Curriculum.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO 1 - A HISTÓRIA DA ESCOLA	11
CAPITULO 2: HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO CAMPO.....	14
2.1.Caracterização do termo campo	14
2.2. Educação no campo e seus antecedentes históricos	15
2.4. Educação no campo: Gestão Democrática e o PPP.....	16
2.5. Pluralidade Cultural e inclusão social.....	17
2.6 Práticas educativas na educação do campo na contemporaneidade	18
CAPITULO 3: A PESQUISA DE CAMPO.....	20
3.A pesquisa	20
3.1 Caracterização da pesquisa.....	20
3.2 Os sujeitos da pesquisa	21
3.3 Instrumentos utilizados na coleta dos dados	22
3.4 Procedimentos metodológicos	22
CONCLUSÃO	35
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	37
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

Toda escola possui uma identidade e esta está refletida em seu PPP(Projeto Político Pedagógico). Como um documento de identidade, o PPP da escola deve contemplar tanto as orientações que advém do Ministério da Educação, com suas diretrizes e normas, quanto, os interesses da comunidade escolar.

O PPP, por sua vez, consiste no currículo, e este deve ser organizado pelos sujeitos em permanente diálogo. Porém a escola é muito mais que um currículo, ela possui uma história, e essa história está eivada pelas limitações, descasos, desafios e superações que marcam seus agentes e comunidades.

Na Paraíba muitas escolas enfrentam dificuldades que vão além de questões curriculares, isto é, pedagógicas. Essas escolas espelham suas comunidades, são fruto do descaso econômico, político e cultural, funcionam em condições precárias e dependem em grande medida do empenho de gestores, professores e comunidade escolar.

Quando se trata, de escolas localizadas nas áreas rurais essas situações se tornam ainda mais evidentes, é o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Francisco Barbosa, ou pelo menos parte de sua história, que será aqui nosso objeto de estudo.

Localizada no Sítio Tabuado de Cima, distrito de Boqueirão-PB, a escola Manoel Francisco Barbosa, passou por muitas dificuldades e superações, e o objetivo, portanto desse trabalho é descrever parte dessa história, visando o registro de uma experiência de luta e superação em nome da educação.

Dividimos o trabalho em três capítulos o primeiro A história da escola, trata de descrever aspectos que marcaram a sua história tanto do ponto de vista da estrutura física e funcionamento quanto aspectos pedagógicos. No segundo capítulo, discutimos a partir da literatura acerca do tema educação no campo. O terceiro e último trata dos dados da pesquisa e sua análise.

CAPITULO 1 - A HISTÓRIA DA ESCOLA

A Escola Municipal Manoel Francisco Barbosa, foi fundada no ano de 1970, na administração do prefeito Ernesto Heráclito Rego. E recebeu este nome em homenagem ao pai do doador das terras na qual foi erguida a sua construção.

Assim que começou a funcionar, a escola tinha turmas multisseriadas com uma média de 30 (trinta) alunos por turma. A mesma não tinha merendeira, as professoras eram quem faziam a merenda, não tinha fogão, cozinhava com vasilhas de barro emprestado pelos vizinhos. Para cozinhar fazia-se um fogão de telhas e carvão; cada criança possuía seu prato e colher. A água usada na escola era trazida por Dona Tiquinha, que era remunerada por uma contribuição feita pelos professores. Algo incompreensível, pois além da escola se situar no município que possui o reservatório que abastece parte do estado da Paraíba, a escola nem possuía algo encanada e nem tratada.

As primeiras professoras que fizeram parte do corpo docente da escola foram: Maria da Guia Macedo, Cleuza Bevenuto, Inêz Maria de Oliveira, Messias, Maria de Lurdes, Lúcia, Josita, Josicleide Macedo.

Os recursos utilizados por esses professores eram o quadro-negro e giz. As metodologias mais empregadas era o estudo-decorado da tabuada e o ditado, onde o professor ditava as palavras em voz alta e os alunos deveriam registrar no caderno por escrito. Como mecanismo disciplinar, empregava-se o castigo, colocar o aluno de pé voltado para a parede, e o emprego da palmatória, que era usada para bater na palma das mãos dos alunos. Esses “corretivos” eram empregados tanto quando os alunos eram considerados desobedientes pelos professores, quanto quando não faziam ou não sabiam a lição.

Nas datas comemorativas havia festas, as mais comuns era a dos dias das mães do dia das crianças, e as festas juninas.

Na década de oitenta começou a trabalhar nesta escola a senhora Lusinete da Silva Andrade, que foi a primeira merendeira. Neste mesmo período foi implantado um programa de educação de jovens e adultos.

No ano de 2005 as escolas da zona rural do município de Boqueirão, foram agrupadas em polos e a escola Manoel Francisco Barbosa foi escolhida

para representar o polo III, por ter o maior número de alunos. Neste mesmo ano foram nomeados para a direção do polo a professora Maria do Socorro Oliveira Silva e como supervisora a professora Cecília Maria de Oliveira.

Em 2007 começou a funcionar nesta escola o ensino de Educação Infantil voltado para a aprendizagem das crianças menores de seis anos. Em 2008 começou a ser trabalhado na escola aulas de Educação Física com o professor José Severino de Oliveira, para orientar o alunado nas atividades físicas do cotidiano e nas práticas esportivas.

A partir do ano de 2011 a escola passou a funcionar nos três turnos. Pela manhã com as turmas de Educação Infantil, primeiro e segundo ano. A tarde com as turmas do terceiro, quarto e quinto ano e a noite com EJA – Educação para Jovens e Adultos. Nesta escola foi implantado o Conselho Escolar e o PPP – Projeto Político Pedagógico. As professoras Josefa Maria Barbosa, Iracema Maria de Sousa Queirós, e Joseane Alves de Macedo se empenham na melhoria do ensino na escola.

Atualmente a escola atende 38 crianças de 04 e 05 anos de idade na Pré - Escola e 83 de 06 a 12 do Ensino Fundamental das séries iniciais de 1º ao 5º ano, distribuída em 04 turmas multisseriadas no turno matutino.

A escola dispõe de uma extensão territorial de aproximadamente 150 m² funcionando com nove salas de aulas, uma cozinha, três banheiros, uma área de lazer, um laboratório de informática. Sendo que três salas de aula funcionam fora das dependências da referida escola, mas são atendidas pela mesma diretora. Além do laboratório de informática, a escola dispõe de equipamentos e materiais pedagógicos.

Porem a escola necessita ainda da construção de salas para funcionar reuniões; refeitório; almoxarifado; biblioteca e mais salas de aula. A escola ainda precisa de um espaço adequado para a realização das aulas de Educação Física, já que as atividades são realizadas em locais não adequados, o que causa transtornos frequentes além de comprometer os objetivos propostos pelos professores de Educação Física em seus planejamentos. Entretanto, já existe um Projeto de Construção de uma escola com seis salas de aula conforme o padrão do MEC.

No que diz respeito ao perfil socioeconômico da escola 70% dos alunos estão inseridos em programas federais (bolsa família). A escola complementa

com recursos do PDDE (PROGRAMA DE DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA) que vem através da A.P.P.(ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES) para aquisição de materiais didáticos e pedagógicos, oferecendo assim condições para que haja uma boa qualidade de ensino e aprendizagem e já como pré selecionada para a implantação da educação em tempo integral -Programa Mais Educação.

Dessa forma os pais esperam que a escola ofereça uma visão de mundo para seus filhos, que nela eles sejam preparados para a cidadania, para participar de todos os desafios na sociedade em que estiverem inseridos. A grande maioria dos pais participa de eventos organizados pela escola, auxiliando sempre, através das reuniões.

As professoras são responsáveis por turmas com uma média de 12 alunos, sendo que nas turmas de maternal duas professoras dividem as tarefas de acompanhamento dos alunos, planejamento e registro das aulas. Quanto à formação profissional, 80% das professoras da escola possuem nível superior com formação em pedagogia e 2% nível médio, em sua maioria as professoras entrevistadas são efetivas, tendo grande parte destas 15 anos em media de atuação docente.

CAPITULO 2: HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

2.1.Caracterização do termo campo

Elaine Furtado (2006) enfatiza que, o conceito de rural em oposição ao urbano no Brasil, teve até a década de 70 sua expressão máxima, significando a diferença entre o atraso e o moderno, ou seja, o fato de está na territorialidade definida como urbana, significava está em contato com o que havia de mais moderno, avançando Mas o que seria esse moderno? Obviamente produtos produzidos pela indústria, graças ao a capacidade de alcance e descobertas das ciências e das tecnologias que prosperavam e ainda pelos bens e serviços proporcionados pela cidade.

No decorrer do processo histórico no nosso país, a educação vem passando por transformações, principalmente com o crescimento de movimentos e de novas ideias, no plano cultural, econômico e educacional.

Esse manifesto cresceu nacionalmente, surgindo mudanças na educação de todo país, principalmente na região nordeste onde na década de 50 foi instalado em Recife por Gilberto Freire o Centro Regional de Pesquisa Educacional, que visava pesquisar a educação no contexto urbano e rural. Enquanto no Brasil aconteciam vários movimentos em pró da educação, nas comunidades rurais o ensino se dava através do ensino religioso.

De acordo com Oliveira (2007, p.24)

"Na zona rural, no início do século XX, se trabalhavam o ensino religioso, as aulas eram selecionadas nas casas das professoras ou familiares, não tinham escolas públicas, gratuitas. Os pais tinham que pagar as escolas para os seus filhos estudar na maioria das vezes não eram capacitados, pois ensinava o homem ou mulher ligado a igreja Católica e que tivesse mais leitura."

Os professores utilizavam palmatória, como era o caso da escola por nós estudada. cartilha do ABC, tabuada, livros de novenas. As séries eram correspondente aos livros que os alunos estudavam, primeiro livro, segundo livro, terceiro livro passavam de ano quem dominassem melhor a leitura, escrita e as operações aritméticas. No início da década de cinquenta começaram a funcionar as primeiras escolas públicas, que funcionavam nas casas de

algumas pessoas da comunidade, as professoras eram contratadas pelo município para ensinar.

Na década de sessenta e setenta começaram a serem construídos os primeiros prédios escolares, em que eram denominados grupos escolares, que tinha turmas multisseriadas e poucos materiais, nos anos oitenta começaram a trabalhar nas mesmas as primeiras merendeiras, tal qual a nossa escola. O que demonstra que o interior da Paraíba não difere de outras áreas do país.

Em 2004 ocorreu na cidade de Luziânia no estado de Goiás, a II Conferência Nacional por uma Educação do Campo que defendia ampliação de novos campos de lutas para a educação, sinalizando a consolidação de um projeto histórico de educação, conduzido e organizado pelos sujeitos sociais do campo. Recolocou-se o campo ea educação na agenda política do país, impulsionada pela luta da democratização do acesso a terra e a educação escolar, como direito e dever do Estado.

Através dessa conferencia, o Ministério de Educação criou a coordenação geral de educação do campo para elaborar e conduzir uma Política Pública de Educação No Campo institucionalizou o GPT (Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo) e incentivou a criação de comitês, fóruns e coordenações municipais e estaduais de educação do campo.

O Ministério de Educação incentivou a divulgação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, através de seminários onde foi confirmado o compromisso por meios das " Cartas dos Estados". Com esses movimentos e organizações está sendo implantado o Programa Escola Ativa em todo país principalmente nas regiões norte nordeste para trazer melhorias em todas as escolas.

2.2. Educação no campo e seus antecedentes históricos

A educação tem se constituído como um instrumento relevante na sociedade brasileira e às vezes tem sido definida por concepções de educação que no processo histórico tem enviesado para caminhos de natureza cartesiana, pragmática, reprodutivista, crítica reprodutivista, ou simplesmente

crítica, libertadora, liberal, neoliberal, pós-moderna, enfim; uma educação que se desenvolveu acompanhando a trajetória histórica e trouxe avanços à sociedade brasileira principalmente na área da pesquisa, responsável pela inovação tecnológica também para a zona rural.

Parece-me que é urgente pesquisar as desigualdades históricas sofridas pelos povos do campo. Desigualdades econômicas, sociais e para nós desigualdades educativas, escolares. Sabemos como o pertencimento social, indígena, racial, do campo é decisivo nessas históricas desigualdades. Há uma dívida histórica, mas há também uma dívida de conhecimento dessa dívida histórica. E esse parece que seria um dos pontos que demanda pesquisas. Pesquisar essa dívida histórica (ARROYO; 2006, p.104).

2.4. Educação no campo: Gestão Democrática e o PPP

O PPP deve ter caráter inovador e articulador, permitindo ser um meio coletivo para integrar, criar e buscar alternativas para os diferentes momentos do trabalho pedagógico. O PPP é a identidade da escola, portanto, —articular, elaborar, construir projeto próprio, implementar e aperfeiçoar constantemente, envolvendo de forma criativa e prazerosa [...] num processo coletivo, é um grande desafio|| de acordo com Veiga (1995, p. 48).

Tendo em vista isso a gestão democrática, para a escola no campo, deve propor metas para os poderes públicos e a escola, um espaço para a participação da sociedade com intuito de transformar a atual realidade educacional do campo fazendo debates, fóruns, para traçar uma proposta que venha suprir as necessidades existentes, criar grêmios estudantis, associações de pais e mestres, Conselho de Classe, Conselho Escolar dentre outros.

Faz necessário que os membros das escolas do campo, façam um trabalho coletivo com toda comunidade, envolvendo a família, outros profissionais, líderes religiosos, políticos que todos participem de forma democrática dando sua contribuição com autonomia, respeito e juntos lutem por uma educação do campo mais desenvolvida.

Silva (2003) define PPP como:

Um documento que pressupõe relações de interdependência e reciprocidade entre dois pólos, elaborado coletivamente pelos sujeitos da escola e que aglutina os pensamentos políticos e filosóficos em que a comunidade acredita e os quais deseja praticar; que define os valores humanitários, princípios e comportamentos que a espécie humana concebe como adequados para a convivência humana; que sinaliza os indicadores de uma boa formação e que qualifica as funções sociais e históricas que são de responsabilidade da escola (SILVA, 2003, p. 296)

O PPP (Projeto Político Pedagógico), configura como um projeto de ação para se reprogramar. É nele que estão estabelecidos conteúdos, metodologia, avaliação ser trabalhada na escola, tendo como prioridade a formação humana e a construção de cidadania do campo.

Percebe-se que para transformar a educação do campo é necessário que a escola cumpra seu papel de instituição formadora de cidadãos críticos, conscientes e autônomos escola e comunidade devem se engajarem de forma coletiva, criando alternativas em pró da educação que possa contribuir para o processo de mudanças e organizações para inclusão da mesma e possa valorizar toda experiência cultural da comunidade, acúmulo de saberes dos sujeitos do campo, a história local, história de educadores e educadoras que sempre lutaram pela educação.

O PPP é um projeto, construído pelo povo e para o povo, crescimento, desenvolvimento dos sujeitos que estão inseridos no campo que todos possam construir uma sociedade igualitária, justa, livre das opressões, injustiça social e da falta de trabalho.

2.5. Pluralidade Cultural e inclusão social

Toda nação tem sua identidade cultural própria, esta realidade está bem presente nas comunidades do campo, que são ricas em cultura, costumes, religiões e tradições.

Neste caso, a educação do campo, deve valorizar a pluralidade cultural existentes nas comunidades, trazendo para sala de aula de forma dinâmica relacionando-a com os conteúdos e disciplinas escolares.

Além da questão pluricultural a escola deve valorizar a educação sexista, respeitando ambos os sexos, visando um papel transformador,

contribuindo para igualdade de oportunidades e impulsionar o desenvolvimento pessoal de homem e mulher para a formação de cidadãos, cidadãs atuantes na sociedade que estão inseridos.

O PPP deve ter caráter inovador e articulador, permitindo ser um meio coletivo para integrar, criar e buscar alternativas para os diferentes momentos do trabalho pedagógico. O PPP é a identidade da escola, portanto, —articular, elaborar, construir projeto próprio, implementar e aperfeiçoar constantemente, envolvendo de forma criativa e prazerosa [...] num processo coletivo, é um grande desafio|| de acordo com Veiga (1995, p. 48).

Então, a escola deve está preparada para trabalhar com a diversidade cultural, étnico racial com as pessoas portadoras de algumas deficiências que devem ter um tratamento especial e serem inseridos na sociedade não como pessoas incapazes, mas sendo sujeitos ativos, conscientes que tenham oportunidades de estudar e trabalhar contribuindo assim para o crescimento do país. Que tenham direitos a escola, médicos, pedagogos e outros profissionais para recuperação e desenvolvimento das crianças que precisam de alguma ajuda na escola do campo.

2.6 Práticas educativas na educação do campo na contemporaneidade

Em 2002, foi aprovada a Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 03 de abril; as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo; consolida um importante marco para a história da educação brasileira e em especial para a educação do campo. Todavia, a lentidão faz com que as políticas de direito não alcance proporções significativas e se efetivem concretamente na escola do campo de toda sociedade brasileira.

Assim, pode-se dizer que a educação, enquanto direito fundamental, foi ao longo dos anos, negligenciada às classes mais pobres da população brasileira. E em decorrência disso, realizaram-se lutas, organizadas em todo país, para que se efetivassem direitos constitucionais que garantisse uma educação que atendesse os excluídos. É óbvio que transformar anseios, historicamente negados em legislação, representa, sem sombra de dúvidas,

um avanço, uma conquista relevante, mas, enquanto isso não se materializar em políticas de ações concretas desenvolvidas nos municípios de todo país, tais medidas não passarão de um amontoado de palavras “boas e bonitas”, presente na Constituição de 1988 e na legislação da educação brasileira.

CAPITULO 3: A PESQUISA DE CAMPO

3.A pesquisa

Para realizar a pesquisa de campo requer decisões acerca do objeto que desejamos estudar, uma clara definição dos sujeitos a serem pesquisados, bem com dos instrumentos a serem utilizados e dos paradigmas científicos que dão sustentação às argumentações e orientam os caminhos a serem seguidos. Por isso, procuramos sinteticamente apresentar alguns pontos que esclarecem ao leitor o desenrolar desse estudo.

3.1 Caracterização da pesquisa

Para efetivação deste trabalho, com posse em seus objetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental do tipo descritiva, por esta nos proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito e principalmente, por esta adequar um melhor aprimoramento das ideias. E ainda por esta se constituir de um, planejamento flexível que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativo ao fato estudado.

Com a pretensão de melhor compreender o fenômeno investigado, além da utilização do questionário com perguntas subjetivas, realizamos ainda perguntas informais e observações de campo, com a finalidade de gerar conhecimentos e explicações sobre a realidade investigada, sem descartar as articulações entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados.

A escola pesquisada foi a escola municipal de ensino fundamental Manoel Francisco Barbosa, situada no sitio Tabuado de Cima, no distrito de Boqueirão-PB

A filosofia da instituição prima por um ensino de qualidade, por uma educação igualitária, voltada ao espírito solidário, crítico fraternal, em que se

preserva a dignidade e que cultive o respeito, resgatando e valorizando suas raízes culturais.

A Escola Manoel Francisco Barbosa, tem por finalidade de atender o disposto a Constituição, LDB e o Estatuto da Criança e o Adolescente a inserir na escola a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos.

Tendo como princípios, formar o cidadão e cidadã no campo em sujeitos conscientes, participativo, democráticos, responsáveis e transformadores da sociedade que estão inseridos. E que os educandos tenham direito a uma educação de qualidade, em que sejam valorizados os seus conhecimentos e experiências culturais.

3.2 Os sujeitos da pesquisa

Com o intuito de melhor compreender a prática pedagógica desenvolvida na escola, selecionamos três professoras para aplicarmos um questionário semiestruturado, com questões abertas; também realizamos a observação de suas aulas. Ao cruzarmos os dados coletados a partir desses dois instrumentos, pudemos perceber as concepções de educação do/no campo que norteiam a prática educativa dessas professoras assim como pudemos analisar a coerência e os obstáculos por elas enfrentados, na implantação de seus projetos educativos.

Considerando as diversidades do universo pesquisado, optamos por fazer um recorte com uma amostragem do município através desta escola, foco da nossa pesquisa, convergem para um mesmo fim que seria a proposta de uma educação inclusiva.

Na tentativa de melhor compreender o problema em questão, foram relacionadas três professoras, por acreditarmos que este número representaria de forma significativa os aspectos necessários de serem analisados, e haja vista a escola ser pequena, frente ao problema em estudo. A escolha dos envolvidos: corpo docente se deu de forma pré-determinado para a escolha do tema trabalhado. Buscou-se desta forma o mais estreito relacionamento deste com o tema e a questão a ser estudada

3.3 Instrumentos utilizados na coleta dos dados

Dentre os instrumentos utilizados, para a coleta dos dados, foram realizadas observações realizadas em visitas feitas escola Manoel Francisco Barbosa e através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e objetivas, que foi respondido em punho por uma amostra significativa do corpo docente desta instituição. Compreendido aqui, como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisador”, e escolhido por se caracterizar como meio rápido de obtenção de Informação e observações.

O questionário com perguntas abertas foi aplicado com o propósito de reunir informações sobre os procedimentos metodológicos da educação do/no campo , o nível de organização ambiental e estruturação física da escola, bem como, os recursos disponíveis para uma prática mais adequada ao nível de inclusão social, reconhecer ainda as características dos sujeitos pesquisados e do seu contexto sócio-cultural, objetivando compreendê-los e descrevê-los com maior aproximação possível da realidade.

As observações participantes proporcionaram a elaboração e a partilha de conhecimentos entre o pesquisador e os pesquisados. Ao pesquisador coube a tarefa de sistematizar a observação, inserir-se no contexto da investigação e dele coletar os dados na e da ação. Quanto aos pesquisados, reservamos o papel de colaboradores com as próprias ações, que se tornaram dados de extrema relevância para a compreensão do fenômeno em estudo.

Os dados coletados foram analisados, de forma qualitativa, a partir dos conteúdos obtidos e em alguns momentos também interpretados, buscando-se ligação entre os resultados obtidos com alguns fundamentos teóricos.

3.4 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas:

A primeira parte da pesquisa iniciou-se com uma visita a instituição para fazermos a entrega do termo de autorização institucional à diretora, na qual realizamos uma conversa com a diretora da instituição com o intuito de desenvolver nossa pesquisa.

Na segunda visita realizamos o encontro com os professores e fizemos a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido, seguido da distribuição do questionário aberto, contendo dez questões envolvendo a educação do/no campo enquanto prática inclusiva no cotidiano escolar dos educadores daquela entidade. Neste mesmo dia recolhemos os questionários, no qual todos os professores mostraram compromisso e interesse em respondê-los. Neste dia realizamos uma observação nela levantamos dados e informações sobre o fazer pedagógico das Professoras da Pré-escola. Essa etapa foi permeada por uma série de observações *in loco* nas salas de aula. Nestas observações foram focadas a organização do plano de aula, a gestão dos conteúdos, a gestão da sala, os recursos e as formas de avaliações.

De posse dos instrumentos já coletados, fez-se o levantamento, das perguntas e respostas, de modo que através destes pode-se perceber o consenso e as divergências entre estas, haja vista que cada categoria envolvida recebeu as mesmas perguntas, no mesmo estilo de questionário. Mesmo esta contendo em sua maioria questões abertas foi possível, num aspecto geral, estabelecer a relação existente ou não entre as respostas obtidas.

Partindo desta relação estabelecida, iniciamos o processo mais específico de análise, buscando na maioria das vezes, compreender o contexto em que tais respostas e/ou argumentos foram colocados através de estudos a cerca do foco dos problemas estudado já realizado, contido na literatura especializada, pelos véis dos fundamentos teóricos anteriormente elaborados.

O objetivo desta pesquisa foi buscar subsídios teóricos e práticos que possam ter vindo a ajudar na construção ou atualização do PPP ou Projeto Político Pedagógico, a fim de organizar a documentação e funcionamento da referida escola.

Como o PPP é um projeto de identidade da escola, partindo da identificação da escola neste intuito nosso ponto de partida foi a primeira pergunta: **Quando a escola foi construída e inaugurada?**

Com este questionamento objetivamos saber o nível de envolvimento e conhecimento da comunidade escolar com relação aos aspectos sociais da escola.

1. QUANDO A ESCOLA FOI CONSTRUÍDA E INAUGURADA?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	No ano de 1970
EDUCADORA 2	Na gestão de seu Ernesto
EDUCADORA 3	Em 1970 quando seu Ernesto era prefeito
EDUCADORA 4	Não sei
FUNCIONÁRIO A	Na época de seu Ernesto prefeito
FUNCIONÁRIO B	Quando seu Ernesto era prefeito de Boqueirão
ALUNO 1	Não sei
ALUNO 2	Não sei
ALUNO 3	Minha mãe disse uma vez que foi seu Ernesto prefeito
ALUNO 4	1970 por seu Ernesto
ALUNO 5	Não sei
ALUNO 6	Não sei

A formulação e a construção do PPP seguem as orientações contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seus artigos 12, 13 e 14. O PPP apresenta algumas características fundamentais, entre elas: ser elaborado em prol da democratização da escola (VEIGA, 2003).

Na segunda pergunta: **Por que a escola recebeu este nome?** O envolvimento com a comunidade pôde ser observado na descrição das respostas, é possível verificar que boa parte dos entrevistados conhecem a origem do nome da escola, no entanto alguns fazem alguma confusão entre o nome do Pai e do donatário do terreno em que a escola foi construída.

A escola nasceu da comunidade e para atender às necessidades da comunidade, sendo assim, o trabalho realizado pela escola, precisa acolher os anseios da comunidade por meio das atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Pois a comunidade foi e é o pilar que sustenta a proposta pedagógica. Quando contemplada no processo educativo, dá credibilidade. Quando esquecida, depõe contra a sua eficácia. || (LOURENÇO *et al.*, 2003).

2. POR QUE A ESCOLA RECEBEU ESTE NOME?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Por causa de um morador daqui

EDUCADORA 2	Por causa do doador do terreno
EDUCADORA 3	É o nome do pai do doador do terreno onde foi construída a escola
EDUCADORA 4	É do doador do terreno da escola
FUNCIONÁRIO A	É o nome de um homem da família que doou o terreno para construção da escola
FUNCIONÁRIO B	Do dono do terreno da escola
ALUNO 1	De um homem daqui do Tabuado
ALUNO 2	Do homem que deu o terreno da escola
ALUNO 3	Do pai do dono do terreno da escola
ALUNO 4	Do homem que fez a escola
ALUNO 5	Da pessoa que deu o terreno da escola
ALUNO 6	Do pai do dono do terreno da escola

Para auxiliar a pesquisa, foram realizados questionamentos teóricos que ajudassem na construção do projeto em uma escola do campo, temas relacionados a estruturação das séries de ensino, temas trabalhos em seu currículo, dentre outros para sugerirem propostas que viesse compor as diretrizes da instituição escolar.

Na terceira pergunta: **A que séries a escola se destina?** 100% da comunidade escolar tem consciência das séries trabalhadas na escola, no entanto ainda há um pouco de confusão quanto a mudança de 8 para 9 anos do ensino fundamental, gerando um pouco de confusão nas informações.

A escola oferta apenas a Educação Infantil e a primeira fase do fundamental I, como o número de alunos é pequeno para formar várias turmas individuais, as salas são em sua maioria de classes multisseriadas.

3. A QUE SÉRIES A ESCOLA SE DESTINA?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Abrangemos a educação infantil e o fundamental I
EDUCADORA 2	Trabalhamos com educação infantil e fundamental I
EDUCADORA 3	Educação infantil e ensino fundamental
EDUCADORA 4	Educação infantil e ensino fundamental
FUNCIONÁRIO A	A alfabetização dos pequeninos e da 1ª a 5ª série
FUNCIONÁRIO B	Alfabetização dos pequenos e 1ª série até a 4ª série

ALUNO 1	Alfabetização dos pequenos e da 1ª série até a 5ª série
ALUNO 2	Prézinho e alfa e fundamental
ALUNO 3	Alfabetização até o 5º ano
ALUNO 4	Educação infantil até o 5ºano
ALUNO 5	Alfabetização até o 5ºano
ALUNO 6	Educação infantil até o 5ºano

A construção do PPP desta escola também é importante para valorizar o processo histórico e educacional da comunidade. Dentre estes o início da escola pública, a construção dos prédios escolares, melhorias na educação, construção do projeto e outras melhorias.

O PPP deve ter caráter inovador e articulador, permitindo ser um meio coletivo para integrar, criar e buscar alternativas para os diferentes momentos do trabalho pedagógico. O PPP é a identidade da escola, portanto, —articular, elaborar, construir projeto próprio, implementar e aperfeiçoar constantemente, envolvendo de forma criativa e prazerosa [...] num processo coletivo, é um grande desafio de acordo com Veiga (1995, p. 48).

Na quarta pergunta: **O que funciona na escola?** Foi possível detectar que a escola serve de posto médico, posto de vacinação, ponto de encontro de associação, enfim é um ponto de apoio a toda a comunidade no que diz respeito a tarefas de natureza comunitária, onde se reúnem a comunidade.

4. O QUE FUNCIONA NA ESCOLA?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Posto de atendimento medico e vacinação as vezes
EDUCADORA 2	Posto de vacinação, posto medico,
EDUCADORA 3	Posto para os atendimentos da comunidade de saúde
EDUCADORA 4	Atendimento medico
FUNCIONÁRIO A	Posto de atendimento medico e vacinação as vezes
FUNCIONÁRIO B	Vacinação e posto medico
ALUNO 1	atendimentos da comunidade de saúde
ALUNO 2	Atendimento medico
ALUNO 3	Posto de atendimento medico e vacinação as vezes
ALUNO 4	Posto de vacinação, posto medico,
ALUNO 5	Posto para os atendimentos da comunidade de saúde

A construção do PPP na escola pública deve ser feita de forma democrática; guiar-se em princípios de igualdade, permitindo a todos os cidadãos as mesmas condições de acesso e permanência na escola, garantindo qualidade de ensino a todos (VEIGA, 1995).

Na quinta pergunta: **Há quantos alunos professores e funcionários?** Foi possível constatar que todos sabiam o número exato de professores, no entanto o número de alunos houve algumas divergências, haja visto que este número é mais difícil de obter exatidão

5. HÁ QUANTOS ALUNOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Em média funciona com 35 alunos nos três turnos, tem 4 professoras e a diretora e a merendeira
EDUCADORA 2	Uns 30 alunos, com a diretora, 4 professoras e a merendeira
EDUCADORA 3	Acho que tem uns 35 alunos, 1 diretora, 1 auxiliar de serviço e 4 professoras
EDUCADORA 4	Tem uns 30 a 35 alunos, a diretora a merendeira que também é faxineira e 4 professoras
FUNCIONÁRIO A	Tem 35 alunos, a diretora, a auxiliar de serviços gerais e 4 professoras
FUNCIONÁRIO B	Deve ter uns 30, 4 professora e a diretora e a faxineira
ALUNO 1	Não sei de manhã tem 20, 1 faxineira e 5 professora
ALUNO 2	De manhã tem 23, a diretora, a merendeira e 4 professora
ALUNO 3	Acho que tem uns 40, 1 faxineira, 1 diretora e 4 professora
ALUNO 4	Não sei
ALUNO 5	Deve ter uns 32, mais a diretora e as professora e mulher da merenda
ALUNO 6	Não sei

Na sexta pergunta: **Onde residem os professores, alunos e funcionários que fazem parte da escola?** Com relação a constituição do quadro dos funcionários todos afirmaram a localização certa das residências, com 1 professora pertencente a comunidade e 3 oriundas de Boqueirão, já quanto aos alunos foi possível verificar que varia um pouco mas é possível perceber que a maioria pertence a comunidade do tabuado, tendo alguns de sítios vizinho.

6.ONDE RESIDEM OS PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS QUE FAZEM PARTE DA ESCOLA?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Os alunos: Moram nas proximidades da escola/ os funcionários são do Tabuado/ e as professoras tem 1 daqui e 3 de Boqueirão
EDUCADORA 2	Os alunos: Alguns moram próximo, mais outros andam algumas léguas para chegar. / os funcionários aqui no Tabuado/ as professoras tem 1 do Tabuado e 3 de Boqueirão
EDUCADORA 3	Os alunos: A maioria vive aqui perto os funcionários aqui no Tabuado/ / os funcionários aqui no Tabuado/ e as professoras tem 1 daqui e 3 de Boqueirão
EDUCADORA 4	Os alunos: Aqui vem aluno daqui e do Tabuado de baixo também / os funcionários aqui no Tabuado/ e as professoras tem 1 daqui e 3 de Boqueirão
FUNCIONÁRIO A	Os alunos: Do Tabuado de Cima e do Tabuado de Baixo/ os funcionários aqui no Tabuado/ e as professoras tem 1 daqui e 3 de Boqueirão
FUNCIONÁRIO B	Os alunos: Tem aluno dos dois Tabuado/ os funcionários aqui no Tabuado/ e as professoras tem 1 daqui e 3 de Boqueirão
ALUNO 1	Os alunos: Dos Dos Tabuado/ os funcionários aqui no Tabuado/ e as professoras tem 1 daqui e 3 de Boqueirão
ALUNO 2	Os alunos: Moram nas proximidades da escola/ os funcionários aqui no Tabuado/ e as professoras tem 1 daqui e 3 de Boqueirão
ALUNO 3	Os alunos: Alguns moram próximo. Tem gente que vem de longe da escola/ os funcionários aqui no Tabuado/ e as professoras tem daqui e 3 de Boqueirão
ALUNO 4	Os alunos: A maioria vive aqui perto/ os funcionários aqui no Tabuado/ e as professoras tem 1 daqui e 3 de Boqueirão
ALUNO 5	Os alunos: Acho que é tudo Tabuado de cima/ os funcionários aqui no Tabuado/ e as professoras tem 1 daqui e 3 de Boqueirão
ALUNO 6	Os alunos: Do Tabuado de Cima e do Tabuado de Baixo/ os funcionários no Tabuado/ e as professoras aqui e 3 de Boqueirão

Na sétima pergunta: **Como se chega à escola, a pé ou de transporte escolar?**Foi possível contatar que a maioria vem para a escolaapé, mas existem alguns que conseguem chegar de bicicleta e outros vem se moto.

O meio de transporte é um fator importante pois quando os alunos moram longe terminam desistindo por conta da distancia e do cansaço da viagem, fato que não ocorre quando a escola fica próximo a comunidade.

7. COMO SE CHEGA A ESCOLA, A PÉ OU DE TRANSPORTE ESCOLAR?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Vem de pé e de bicicleta
EDUCADORA 2	Alguns de pé e outros de moto
EDUCADORA 3	Vem de pé e de bicicleta
EDUCADORA 4	Eles vem de pé, moto e bicicleta
FUNCIONÁRIO A	Vem a pé e de bicicleta
FUNCIONÁRIO B	Alguns de pé e outros de moto
ALUNO 1	Vem de pé e de bicicleta
ALUNO 2	Eles vem de pé, moto e bicicleta
ALUNO 3	Vem de pé e de bicicleta
ALUNO 4	Pé, moto e bicicleta
ALUNO 5	Vem de pé e de bicicleta
ALUNO 6	Alguns de pé e outros de moto

Na oitava pergunta: **O seu PPP faz referencia ao fato desta escola ser da área rural?** Com este questionamento foi possível verificar que poucos alunos tem conhecimento do PPP, alguns nem sabem o que significa, um funcionário parece desconhecer o que há no documento. Já as professoras 75% responderam que sim faz referencia a área rural.

8. O SEU PPP FAZ REFERENCIA AO FATO DESTA ESCOLA SER DA ÁREA RURAL?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Sim, faz
EDUCADORA 2	Não sei se faz
EDUCADORA 3	Faz sim
EDUCADORA 4	Sim, faz
FUNCIONÁRIO A	Não sei dizer
FUNCIONÁRIO B	Sim

ALUNO 1	Acho que faz
ALUNO 2	Ouvi dizer da diretora que sim
ALUNO 3	Sim deve fazer
ALUNO 4	Não sei o que é PPP
ALUNO 5	Sei não
ALUNO 6	Não sei dizer

Devendo ser considerado como um processo em construção, que exige constantes discussões e aperfeiçoamentos, com resultados gradativos e não imediatos. A construção do PPP na escola pública deve ser feita de forma democrática; guiar-se em princípios de igualdade, permitindo a todos os cidadãos as mesmas condições de acesso e permanência na escola, garantindo qualidade de ensino a todos (VEIGA, 1995).

Na nona pergunta: **Como é elaborado o seu PPP?** Com relação a elaboração os professores e funcionário 100% confirmaram já tem ouvido falar, boa parte conhecem a sua elaboração, em detrimento grande parte dos alunos não sabem de que se trata e não tem conhecimento preciso acerca da elaboração, nem mesmo sabem da importância de sua participação neste documento, foi possível constatar ainda que boa parte do documento foi elaborado pela diretora, através da fala das professoras e da pequena quantidade de reuniões como afirmou algumas professoras em seu depoimento.

9. COMO É ELABORADO O SEU PPP

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Tivemos uma reunião e a diretora disse que estavam fazendo e pediu algumas sugestões. Depois ela trouxe nos mostrou como ficou o PPP pronto
EDUCADORA 2	Não sei, nunca o vi.
EDUCADORA 3	Fazemos junto com a direção da escola
EDUCADORA 4	Houveram algumas reuniões e fizemos juntos uma parte
FUNCIONÁRIO A	É feito nas reuniões
FUNCIONÁRIO B	Através de reuniões
ALUNO 1	Não sei explicar
ALUNO 2	Acho que faz com os professores

ALUNO 3	Ouvi dizer da diretora que é na reunião
ALUNO 4	Acho que é pela professora e pela diretora
ALUNO 5	Não sei o que é PPP
ALUNO 6	Não sei

Na décima pergunta: **Quais os principais problemas que os professores e alunos dizem encontrar na escola?**

A infraestrutura na voz dos alunos, professores e demais funcionários se apresenta como uma das causas de maior insatisfação, a escola como um todo precisa passar por melhorias, desde a recuperação das salas com cerâmicas, até a construção de novos banheiros e uma cozinha. Foi possível constatar ainda que o material didático é insuficiente para os alunos, e que a maioria dos professores e funcionários solicitam um computador e uma impressora para confecção das atividades.

10. QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE OS PROFESSORES E ALUNOS DIZEM ENCONTRAR NA ESCOLA?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Alunos: Por causa de goteiras, sem cozinha, banheiros novo. Professoras: falta material didático e carteiras adequadas
EDUCADORA 2	Alunos: Posto de vacinação, posto médico na escola Professoras: falta folhas, impressora e carteiras adequadas
EDUCADORA 3	Alunos: Há muitas goteiras nas salas e as cadeiras são velhas, os banheiros estão ruins Professoras: falta material didático, livros adequados a educação no campo e carteiras adequadas
EDUCADORA 4	Alunos: Precisamos de cadeiras novas, livros de literatura infantil e uma cozinha maior, um banheiro para os funcionários Professoras: falta merenda, computadores e carteiras adequadas
FUNCIONÁRIO A	Alunos: Uma cozinha melhor e melhores cadeiras, um banheiro novo Professoras: falta material didático e carteiras adequadas
FUNCIONÁRIO B	Alunos: Cadeiras melhores e salas com cerâmica Professoras: falta livros, folhas e carteiras adequadas
ALUNO 1	Alunos: Cadeiras melhores, a sala tem muita goteira Professoras: falta mais livros e carteiras adequadas
ALUNO 2	Alunos: Cadeiras ruins e falta um computador, novos

	banheiros Professoras: falta folha, e carteiras adequadas
ALUNO 3	Alunos: O piso podia ser melhor tem buracos e as cadeiras são velhas Professoras: falta lápis de cor, folhas e carteiras adequadas
ALUNO 4	Alunos: Tem pouca merenda e as cadeiras são velhas Professoras: falta material e boas cadeiras
ALUNO 5	Alunos: Precisa melhorar as goteiras e as cadeiras, precisa de banheiros também Professoras: falta muita coisa, a escola ta ruim demais
ALUNO 6	Alunos: A cozinha melhor e mais merenda Professoras: falta pintura na sala, cerâmica, livro, computador

Um dos elementos constitutivos do PPP é o currículo, o qual se refere aos conteúdos a serem trabalhados na escola. Vários autores, destacamos Paulo Freire e Veiga, quais consideram que o currículo deve nortear eixos centrais, quais são: o que ensinar? Como ensinar? E a quem ensinar?

Uma forma atraente de trabalhar os conteúdos das disciplinas curriculares é desenvolver projetos, os quais auxiliam a organização do conhecimento na sala de aula, bem como a associação dos conteúdos a temas regionalizados.

Na décima primeira pergunta: **Qual a importância da escola para a comunidade?** Todos são unânimes em ressaltar a importância da escola para a comunidade, alguns fazem referência a sua utilização para estudos e serviços comunitários em geral, tais como posto de vacinação, posto médico e ainda fazem alusão a importância da educação para a melhoria da comunidade em geral em seus depoimentos como podemos verificar abaixo.

11. QUAL A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA A COMUNIDADE

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	Serve para todas as atividades comunitárias que envolvem educação e saúde
EDUCADORA 2	É uma forma de garantir a alfabetização das crianças e a continuidade dos estudos
EDUCADORA 3	É muito importante pois serve para estudar e ainda como posto médico
EDUCADORA 4	É algo de muito importante dentro da comunidade, pois possibilita a

	formação do futuro da comunidade
FUNCIÓNÁRIO A	É importante para a educação e saúde
FUNCIÓNÁRIO B	Serve de tudo é muito importante
ALUNO 1	É muito importante
ALUNO 2	É tudo para as criança
ALUNO 3	É nosso futuro na vida
ALUNO 4	É a importância do nosso futuro
ALUNO 5	Serve para mudar de vida
ALUNO 6	Serve de muita coisa na vida

Há necessidade de cada escola construir seu PPP, e ao administrá-lo dentro da sua realidade, confere a cada escola uma característica única, pois é formulado para atender as necessidades do seu público. Devendo ser considerado como um processo em construção, Se a escola não assume os aspectos regionais de seu entorno termina por se minimizar em seu papel, se tornando mais uma escola de transição de conteúdos. O pouco conhecimento de suas potencialidades torna o homem que vive no campo desvalorizado e sem motivação terminando por mudar-se para a cidade como alternativa de vida melhor.

Nesta décima segunda pergunta: **Que temáticas são trabalhadas relacionadas as atividades da comunidade?** 100% das professoras afirmaram trabalhar a temática relacionada as peculiaridades regionais, 75% afirmaram realizar projetos interdisciplinares envolvendo a temática, na fala de alguns alunos podemos verificar que as temáticas mais trabalhadas são: a agricultura local, a fabricação de redes e tapetes e a utilização de plantas medicinais.

Apesar de uma participação ainda de forma tímida é possível verificar que existe uma valorização da cultura local, ou pelo menos uma tentativa por parte dos profissionais de educação. É preciso que haja uma compreensão e ações que ajudem a fortalecer um projeto popular que valorize a transforme a comunidade seja através da agricultura família ou de qualquer outro meio relacionado no intuito de defender uma educação que supere a oposição entre o campo e a cidade, superando essa disputa de mais moderno em detrimento ao mais arcaico. E trabalhando no sentido de complemento entre as duas culturas e vislumbrando a interdependência das mesmas.

12. QUE TEMATICAS SÃO TRABALHADAS RELACIONADAS AS ATIVIDADES DA COMUNIDADE

ENTREVISTADO	RESPOSTA
EDUCADORA 1	As vezes fazemos projetos com as atividades locais trabalhamos plantas e cultura locais
EDUCADORA 2	Trabalhamos a cultura local no dia da cidade, tais como confecção de tapetes, plantas medicinais...
EDUCADORA 3	Temos um projeto com a cultura da localidade, visitamos os tecelões e mostramos as crianças a forma de trabalho deles
EDUCADORA 4	Fazemos sempre algumas atividades sobre a cultura local
FUNCIONÁRIO A	Trabalham projetos com os teares, a vegetação e outras atividades
FUNCIONÁRIO B	Não sei, acho que tem de rede e tapete
ALUNO 1	Trabalha a rede e a plantação de vegetais
ALUNO 2	Visitamos os tecelão de tapete
ALUNO 3	Fazemos aulas com comidas típicas
ALUNO 4	Trabalhamos com as redes
ALUNO 5	Como se usa a planta de remédio

CONCLUSÃO

Com base na análise que foi desenvolvida neste trabalho, pode-se afirmar que o PPP da escola municipal de ensino fundamental Manoel Francisco Barbosa, situada no Tabuado de Cima, Boqueirão-PB apresentam projetos relacionados à temática de Educação no Campo, porém de forma ainda tímida, sem nenhum projeto diretamente relacionado para aplicação na localidade, na maioria dos casos verificados na pesquisa, podemos compreender que os mesmos se remetem apenas ao conhecimento da comunidade escolar da cultura e técnicas locais, nada que possibilite a intervenção dos alunos neste ambiente.

A característica de um PPP é de ser um documento que auxilie a compreensão de como a escola esta desenvolvendo a sua proposta de ensino, porém, sem uma definição exata de como o trabalho deve ocorrer possibilita o afastamento de alguns professores que não assumem os projetos das escolas como algo que ele também tenha que participar não permitindo desta forma o entrosamento dos mesmos na comunidade local, o fato de mais de 75% dos professores pertencerem a Boqueirão e só 25% morarem na localidade também restringe um pouco este envolvimento.

Na relação comunidade escola percebe-se que o colégio não apresenta nenhum projeto sendo desenvolvido juntamente com a comunidade, conotando-se que a escola não esta ciente da importância de envolver a comunidade nos seus projetos devido a necessidade de ter um vínculo com a mesma, para que todos se responsabilizem por esta integração a cultura local, possibilitando uma maior regionalização do currículo nela trabalhado e por conseguinte a maior aproximação e identificação dos moradores a comunidade em que vivem.

Todos os alunos, professores e funcionário mostraram-se unânimes em afirmar que a infra estrutura da escola merece atenção e melhorias urgente e que o material didático precisa ser incrementado com mais livros didáticos,

mais livros de pesquisa, aquisição de computadores e uma impressora para confecção de materiais e melhorias no prédio e no mobiliário da escola.

Este trabalho deixa evidente que ocorre uma necessidade das escolas elaborarem seu projeto político-pedagógico próprio e estes devem estar em constante revisão para acompanhar as necessidades da escola, compreender o papel das mesmas em relação à formação social e ambiental, portanto, a instituição de ensino deve conhecer a realidade da comunidade em que está inserida, a proposta curricular que embasa o PPP, a composição curricular com vínculo no desenvolvimento social e também instruída pelos diversos segmentos que estruturam o sistema. É notável também a importância dos projetos de trabalho delineados dentro do PPP e voltados à práxis educativa proposta pela escola. Desta forma, o desenvolvimento deste trabalho precede muitos outros, afinal este levantamento não possibilita avaliar como os projetos estão sendo desenvolvidos e aceitos pela comunidade escolar ou externa

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF: Senado,1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui %C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara /2762/ldb_5ed.pdf>

CARVALHO, Jose Murilo de. **A Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COLETANEA DE TEXTOS DIDÁTICOS, Concepções e fundamentos da educação do campo, UEPB, gráfica União, SEE/PB, 2012

COMILO, Maria Edi da Silva. A construção coletiva da escola: a Escola Chico Mendes e sua História. In: ANGHINONI, Celso; MARTINS, Fernando José (Org.). **Educação do campo e formação continuada de professores**. Porto Alegre; Campo Mourão: ESTEdições; FECILCAM, 2008.

DAMASCENO, M.N. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. **Educação e escola no campo**. Campinas: Papyrus, 1993.

Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo. CNE/MEC, Brasília, 2002.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra S. A, 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez,1999.

LOURENÇO, A. *et al.* Projeto Pedagógico: concepções e demandas de questões atuais. **Rev. PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p.1-10, jul. 2002 – jul. 2003.

MST. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/taxonomy/term/324>>

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **O Império e as primeiras tentativas de**

organização da educação nacional (1822-1889). Disponível em:
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_imperial_intro.html>.

PARANA. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo.** Secretaria de Estado da Educação/SEED. Curitiba, 2006.

PRADO, Adonia Antunes. **Ruralismo pedagógico no Brasil do Estado Novo.** Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro: 1995.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** Disponível em:
<<http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>>

SANTANA, Djárcia. **A LDB e a educação do campo.** 2006. Disponível em:
<<http://www.webartigos.com/articles/721/1/A-Ldb-E-A-Educacao-Do-Campo/pagina1.html>>

SILVA, M. A. Do Projeto político do Banco Mundial ao Projeto Político-pedagógico da escola pública brasileira. **Cad. Cedes**, Campinas, v.3, n. 61, p.283-301, dezembro, 2003.

VEIGA, I. P. A. Inovações e Projeto Político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.

_____, **Projeto Político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, São Paulo. Papyrus 1995 – (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

ANEXOS

APENDICE A – Questionário

QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

CARO DOCENTE

Este questionário sócio-pedagógico tem o objetivo de compor a monografia de conclusão de curso como pesquisa de campo, para elaboração do TCC, no curso de especialização fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da UEPB, que tem como título. **A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL FRANCISCO BARBOSA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO COTIDIANO NUMA ESCOLA DA ÁREA RURAL.** Pedimos que utilize de clareza e fidelidade nas respostas, desde já agradecemos sua colaboração e seu espírito de cooperação e apoio ao nosso trabalho. Por motivos éticos, sua participação será sigilosa. Desde já agradecemos.

Questionário

- 1.Quando a escola foi construída e inaugurada?
- 2.Porque a escola recebeu esse nome?
- 3..A que séries a escola se destina?
4. O que funciona na escola?
5. há quantos alunos, professores e funcionários?

6. Onde residem os professores alunos e funcionários que fazem parte da escola?

7. Como se chega na escola, a pé, de transporte escolar?

8. O seu PPP faz alguma referência ao fato dessa escola ser da área rural?

9. Como é elaborado o seu PPP?

10. Quais as principais problemas que os professores e alunos dizem encontrar na escola?

11. Qual a importância da escola para a comunidade (de acordo com os professores e alunos)?

12. Que temáticas são trabalhadas relacionadas as atividades da comunidade.

ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

Eu, Avanilda Maria de Oliveira Cabral, venho através deste, convidá-lo (a) a participar desta pesquisa. Desde já, informo que as informações aqui fornecidas serão utilizadas como fonte de subsídios para este estudo. Todas as informações aqui obtidas serão sigilosas de modo que não serão publicados dados que comprometam nenhum participante.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estando ciente e de acordo com os esclarecimentos acima, eu, manifesto espontaneamente, o consentimento de participar desta Pesquisa.

Boqueirão – PB, _____ de março de 2014.

Nº	Nome do Participante	Assinatura do Participante
01		
02		
03		
04		
05		

ANEXO B – Termo de Autorização Institucional

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Termo de Autorização Institucional

Boqueirão, 03 de março de 2014.

Ilustríssima, Sra. Gestora, _____

Eu, Avanilda Maria de Oliveira Cabral, aprendente do Curso de especialização em fundamentos da educação práticas pedagógicas interdisciplinares, responsável por esta Pesquisa, venho através deste, solicitar sua autorização para aplicar junto aos educadores desta Instituição, um Questionário voltado para o trabalho com leitura. Informo que os dados fornecidos por eles serão sigilosos e não comprometerão nem os participantes nem tampouco esta Instituição de Ensino. No entanto, comunico que as informações aqui fornecidas, servirão de subsídios para esta Pesquisa e serão publicados na mesma.

Autorização Institucional

Eu, _____ Gestora e responsável por esta Instituição de Ensino: EMEF MANOEL FRANCISCO BARBOSA, afirmo ter sido informada acerca da forma e da finalidade desta Pesquisa, e, portanto, autorizo que a mesma seja aplicada nesta Instituição. No entanto, comunico que se a mesma vier acarretar algum dano ou prejuízo aos participantes ou a esta Instituição, esta autorização será automaticamente anulada.

Pesquisador

Responsável pela Instituição